

PREVALÊNCIA DE FERIDAS CRÔNICAS EM IDOSOS

Bianca Padilha¹, Vilma MadalossoPetuco², Marlene Doring³, Ezequiel Vitório Lini⁴, Marilene Rodrigues Portella⁵.

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento ocasiona inúmeras mudanças nos sistemas orgânicos do idoso, especialmente o cardiovascular,¹ que associados a outras comorbidades podem propiciar a ocorrência de feridas crônicas.² **Objetivo:** Verificar a prevalência e as características de feridas crônicas na população idosa de Passo Fundo/RS. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional com 196 idosos selecionados aleatoriamente e residentes nas áreas de abrangência das Estratégias de Saúde da Família, no ano de 2014. Coletaram-se os dados por meio de inquérito domiciliar contemplando as variáveis sociodemográficas, clínicas, cognitivas e as específicas das feridas crônicas. Analisaram-se os dados por estatística descritiva e inferencial utilizando o software Stata V.10. **Resultados:** A prevalência de feridas crônicas foi 1,5% (3), maioria do sexo masculino, idade entre 60 e 89 anos, escolaridade de um a quatro anos e renda mensal de um a três salários. Nenhum residia sozinho e todos tinham filhos. Um idoso praticava atividade física e um era fumante. Observaram-se problemas de deambulação e comorbidades, apresentavam bom estado de saúde e faziam uso de medicações. Encontraram-se úlcera venosa, arterial, neoplásica, localizadas na perna e tornozelo, ambas com anos de existência. Realizavam curativo convencional, uma vez ao dia. Apresentavam graus de dor que variavam de leve a grave. **Conclusão:** A prevalência de feridas crônicas nos idosos foi alta. Sugere-se a realização de mais estudos nesta área que possam contribuir para o planejamento e a implementação de medidas preventivas que possibilitem diminuir a prevalência deste agravo na população idosa. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Os enfermeiros devem capacitar-se, continuamente, para avaliar as feridas crônicas, determinar seu tratamento e obter a cicatrização das lesões, sempre que possível. O conhecimento das novas tecnologias assistenciais e a constante orientação do paciente e seu familiar para o autocuidado são elementos essenciais à melhoria do seu estado de saúde.

Descritores: Úlcera da perna. Prevalência. Idoso.

Eixo temático: 3. Produção técnico-científica da Enfermagem Gerontológica.

Referências

1. Benevides JP, Coutinho JFV, Santos MCL, Oliveira MJA, Vasconcelos FF. Avaliação clínica de úlceras de perna em idosos. Rev da Rede de Enf do Nordeste. 2012; 13(2):300-8.
2. Evangelista DG, Magalhães ERM, Moretão DIC, Stival MM, Lima LR. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. Rev de Enf do Centro-Oeste Mineiro. 2012; 2(2):254-63.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo-RS, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública, USP. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo-RS, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública, USP. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo-RS, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo-RS, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, UFSC. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo-RS, Brasil. E-mail: portella@upf.br